

RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE: INFLUÊNCIA DO NUTRICIONISTA NA SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ana Cibelli Nogueira Soares (1); Maria Elisa Machado Ferreira Marcelo (2)

*Escola de Saúde Pública do Ceará. E-mail: anacibellisoares@gmail.com.
Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: ma-elisa@bol.com.br*

Resumo do artigo: A transição nutricional que ocorre no Brasil influencia o perfil epidemiológico causando alterações nos padrões de morbimortalidade, propiciando as doenças crônicas não transmissíveis e as deficiências nutricionais na população. Com esta problemática torna-se necessário um modelo de atenção à saúde que vise os princípios da universalidade, integralidade e equidade, voltando suas práticas para a vigilância à saúde, principalmente no que diz respeito à segurança alimentar. O estudo propõe uma reflexão sobre a influência do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde (APS), estando inserido através da Residência Integrada em Saúde (RIS). O objetivo é apresentar argumentos que mostrem que é indispensável à presença do Nutricionista na Estratégia Saúde da Família (ESF) e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), sendo um profissional necessário para a mudança do quadro nutricional no Brasil, como delinear sua imersão no programa de residência em saúde, onde programa ações de promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação da saúde, a redução de danos e a manutenção da saúde, propondo práticas alimentares saudáveis. Porém, sua atuação na Saúde Pública ainda é tímida, incipiente e reduzida. Realizou-se no período de maio de 2014 a maio de 2016. Estudo de natureza descritiva baseado em relato de experiência. O locus de prática é uma unidade de APS do município de Fortaleza, Ceará. Nota-se que práticas multiprofissionais se aproximam dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e que o nutricionista residente atua integralmente, sendo de grande valor frente à ESF. Analisou-se que a promoção da saúde aponta perspectivas e desafios ao campo da alimentação e nutrição. Conclui-se que no processo para adotar práticas de vigilância em saúde, como a segurança alimentar, a atuação do nutricionista é imprescindível e que o programa de residência contribui abundantemente para a formação profissional do nutricionista em saúde da família e comunidade.

Palavras-chave: Residência, Nutricionista, Saúde da Família.

INTRODUÇÃO:

O consumo inadequado de alimentos, com alta ingestão de produtos pouco saudáveis ou até mesmo a falta de alimentos gera a insegurança alimentar, que no Brasil está associada à falta de acesso, que teria de ser o direito de cada cidadão. Por esta condição de insegurança alimentar, gerando sobrepeso, obesidade, desnutrição, deficiências nutricionais e doenças crônicas, é indispensável um modelo de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que associe esses aspectos para uma intervenção adequada.

Nos dias atuais, a busca da integralidade é fundamental para a formação de cada profissional da área da saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) pauta-se nos princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade, tendo suas práticas voltadas para a vigilância à saúde. Sendo assim, a inserção do profissional nutricionista na atenção básica à saúde, especificamente no Programa de Saúde da

Família (PSF) torna-se necessário para a resolução de problemas alimentares e prevenção de doenças causadas pela insegurança alimentar. Além de fazer a prevenção dessas doenças através da atenção primária à saúde, a atuação do profissional nutricionista na Atenção Básica faz com que haja uma recepção imediata e humanizada, buscando muitas vezes a solução imediata do problema ou a definição do melhor encaminhamento para sua resolução (PINHEIRO, 2008).

De acordo com o estudo feito por Santos (2005), médicos e enfermeiros falam das dificuldades que possuem para orientar seus pacientes sobre alimentação e relatam também que não têm formação adequada na área de nutrição, sendo esses os profissionais que dão orientações dietéticas quando não há um nutricionista no PSF.

O foco no tratamento curativo exclusivamente encontra-se atualmente fora dos propósitos das políticas públicas em saúde, pois é mais vantajoso para os gestores e para a população o foco em prevenção e promoção de saúde, especialmente através da mudança no estilo de vida, com alterações em hábitos alimentares e de atividade física (SANTOS, 2005).

O profissional de nutrição tem o importante papel de promover uma reeducação dos hábitos alimentares da população fazendo a prevenção de doenças e a promoção da qualidade de vida. Nos serviços de saúde, através das consultas com monitoramento do estado nutricional, há possibilidade de diagnósticos longitudinais, o que é de grande importância para a melhoria das condições alimentares e nutricionais da comunidade. Com a coleta de dados antropométricos, integrado a outros marcadores de saúde existe uma resposta mais efetiva com relação à necessidade de cada paciente (MACHADO, 2006).

A educação em saúde faz parte das atribuições de qualquer profissional que integre a equipe do PSF. O profissional de nutrição, além da prescrição dietética, precisa transmitir informações sobre hábitos saudáveis. Essa prática faz com que se desenvolva a autonomia diante do conhecimento do processo saúde-doença (ALVES; NUNES, 2006).

O nutricionista está plenamente capacitado para atuar na ESF, pois a sua ausência confronta-se com o princípio da integralidade das ações de saúde, já que é evidente que nenhum outro profissional da saúde possui formação para atuar na área de alimentação e nutrição dentro das comunidades e que sua presença só viria a contribuir para a promoção da saúde da população (GEUS, 2011).

Em janeiro de 2008 entrou em vigor o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado pelo Ministério da Saúde através da portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, para melhorar a qualidade da atenção básica à saúde

através de equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, dentre eles o nutricionista, contribuindo com a promoção de práticas alimentares saudáveis.

O NASF vem pôr em prática o compromisso da integração de alimentação e nutrição com o setor saúde, com relação aos componentes de Segurança Alimentar e Nutricional visando o direito humano à alimentação adequada, através da inserção do nutricionista na Atenção Básica à Saúde.

Diante das diversas atribuições do nutricionista na Saúde da Família e Comunidade e sua influência no âmbito da Atenção Primária, a Residência, nas modalidades de Residência Multiprofissional e em área profissional da saúde, proporciona a este profissional a educação para o trabalho, através do ensino-aprendizagem em serviço, por meio do acompanhamento em serviço de docentes-preceptores no âmbito do Sistema Municipal e/ou Estadual de Saúde ou Região de Saúde correspondente.

Este programa da RIS constitui-se em uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, destinado às profissões da saúde, sob a forma de curso de especialização, que propicia ao profissional de nutrição a oportunidade da formação em regime de dedicação exclusiva, exercendo todas as suas atribuições na unidade básica de saúde, como também tem a oportunidade de vivenciar os demais serviços direta ou indiretamente ligados à saúde ou da rede intersetorial, através de plantões e vivências de rede (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA, 2016).

Além da prática em serviço, o nutricionista residente se compromete com atividades teóricas para que aprofunde e sistematize o conhecimento individual através do estudo individual, como também por meio de espaços dialógicos e de problematização “do e no” território / serviço de atuação, em que são discutidas as questões relativas ao processo de trabalho do serviço e da equipe de trabalho, constituindo-se como espaço para ‘transformação do ser e fazer da equipe’, são elas: grupo de estudo uniprofissional (Roda de Núcleo) e grupo de estudo interprofissional (Roda de Campo) (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA, 2016).

Diante do exposto, o presente trabalho visa demonstrar a importância da atuação do nutricionista na atenção primária à saúde devido à transição nutricional e ao compromisso que as ações de alimentação e nutrição têm com a saúde pública. Levando-se em conta o fato da ESF estar diretamente ligada ao bem-estar da população em muitos aspectos (social, nutricional, psicológico, etc.) este trabalho tem como objetivo apresentar argumentos que mostram a importância do profissional nutricionista na

área da atenção básica à saúde auxiliando sua inserção no PSF e NASF, e na área da educação para saúde enquanto promotor de saúde, bem como delinear sua imersão no programa de residência integrada em saúde.

METODOLOGIA:

Estudo de natureza descritivo baseado em relato de experiência elaborado a partir da atuação profissional do Nutricionista em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) do município de Fortaleza, Ceará. Realizou-se no período de maio de 2014 a maio de 2016.

O Nutricionista do presente estudo atuou conforme as diretrizes no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), estando inserido no campo de prática através da formação em Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Saúde da Família e Comunidade, que têm o objetivo de ativar e capacitar lideranças técnicas científicas-políticas para qualificação do papel coordenador da ESF junto às redes do SUS, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, embasada na colaboração interprofissional, na integralidade e na intersetorialidade.

Pretende-se que o profissional de saúde egresso da RIS, além destas competências vinculadas às ênfases e aos núcleos profissionais, seja capaz de organizar o processo de trabalho em saúde a partir do território / contexto, assim como atuar no SUS fortalecendo a atenção integral nas redes de atenção, nos serviços de saúde e nas ações junto aos usuários e coletivos, a partir da intersetorialidade, fortalecendo a articulação entre demais políticas públicas e dispositivos comunitários, buscando fortalecer a colaboração interprofissional e o trabalho em equipe nos serviços de saúde, com atenção ao compromisso ético-político, com a reforma sanitária e psiquiátrica e seus atores (usuários, trabalhadores, gestores, educadores e estudantes).

Assim também como desenvolver processos de educação permanente no SUS, visando o comprometimento com a transformação do cenário de atuação, buscando produzir conhecimento com compromisso para a transformação da realidade e emancipação dos sujeitos envolvidos.

O profissional de saúde residente, como o nutricionista e outros, podem desenvolver ações para promoção da saúde e defesa da vida, atuar no SUS por meio da educação popular em saúde e buscando promover a articulação comunitária e o fortalecimento da participação e do controle social.

Como profissional Nutricionista Residente em Saúde da Família é possível atuar de acordo com o PSF, sendo plausível a formação de vínculos com os profissionais da Equipe de Saúde da Família e com os indivíduos da comunidade, assumindo o papel de fazer a prevenção, promoção e recuperação da saúde através de práticas alimentares saudáveis.

Para a realização deste estudo, além das experiências obtidas a partir da vivência na atenção primária, foi necessário se realizar estudo bibliográfico quanto à temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O PSF foi criado pelo Ministério da Saúde em 1994, com o propósito de assumir a reorganização da atenção básica à saúde, ou seja, substituir o modelo tradicional por outro com novas práticas e equipe multiprofissional, garantindo à população brasileira uma oferta de serviços contínuos pelos profissionais que compõem as equipes do PSF seja na Unidade básica de saúde ou em domicílio, bem como o fortalecimento dos princípios de universalidade, acessibilidade, integralidade e equidade do SUS.

Uma das atribuições dos profissionais que fazem parte das equipes do PSF é a Educação em Saúde. Além de formar grupos educativos sobre patologias específicas, os profissionais devem sempre abordar o assunto saúde em suas consultas através de orientações adequadas, cabendo ao nutricionista oferecer informações sobre uma boa alimentação para a prevenção de doenças (ALVES; NUNES, 2006).

A educação em saúde proposta pelo PSF contribui para estimular a responsabilidade comunitária e a busca por melhores condições de vida. Além de orientar a população sobre a prevenção de doenças, estimula uma aproximação entre o conhecimento popular e o científico. Compreender o conhecimento popular torna-se indispensável para a exposição do conhecimento científico de maneira aceitável, por isso é muito importante entender como as pessoas pensam e praticam a saúde e, a partir daí, adequar os bons hábitos alimentares às necessidades da comunidade (GOTTARDI; SILVA, 2005).

O atendimento nutricional prestado pelo profissional Nutricionista mostra a importância da sua atuação na atenção básica à saúde. Isso tem permitido uma aproximação com os outros profissionais que atuam nas Unidades de Saúde aprofundando a questão alimentar familiar através de troca de informações. Esse espaço educativo que é o atendimento individual à saúde, permite também vínculos com os indivíduos e seus familiares, compartilhando a responsabilidade de promoção e manutenção da saúde (PINHEIRO, 2008).

A proposta da criação do NASF teve como objetivo aumentar a abrangência das ações de atenção básica à saúde. Os profissionais do NASF devem atuar em parceria com os profissionais das equipes de Saúde da Família. Os núcleos do NASF são compostos por várias ocupações, sendo um deles o Nutricionista.

Algumas ações de alimentação e nutrição propostas pelo NASF são conhecer e estimular o consumo dos alimentos saudáveis produzidos regionalmente; capacitar à equipe de saúde da família e participar de ações vinculadas aos programas de controle e prevenção dos distúrbios nutricionais; elaborar em conjunto com as equipes de saúde da família rotinas de atenção nutricional e atendimento para doenças relacionadas à Alimentação e Nutrição, de acordo com os protocolos da atenção primária.

Assim o resultado deste estudo concorda com os relatos de Mancuso (2012) que salienta que a inserção do Nutricionista é insuficiente, tanto em UBS quanto nos NASF este profissional tem como desafio a atenção a uma população numerosa e muitas das equipes destes níveis de assistência não contam com este profissional. Neste caso, as ações de alimentação e nutrição desenvolvidas por estas equipes podem estar inadequadas ou, no mínimo, insuficientes diante das necessidades da população e condicionadas à definição de prioridades pelo profissional ou pela própria equipe.

CONCLUSÃO

A atual situação epidemiológica nutricional exige a prática dos princípios da integralidade, equidade e universalidade na assistência à saúde, dando importância aos estudos que acompanhem a evolução nutricional da população, que são de significativa importância, pois colocam em prática políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional, transformando em realidade o direito humano à alimentação adequada.

A Estratégia de Saúde da Família e NASF são campos de atuação muito importantes para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. O controle e tratamento dos agravos à saúde estão relacionados claramente com a alimentação da população, seja diretamente ou indiretamente, ressaltando a importância do nutricionista na Atenção Primária.

O profissional nutricionista possui conhecimentos capazes de melhorar o perfil epidemiológico e nutricional da população. A ausência do nutricionista abre espaço para que outros profissionais façam uso, de forma superficial, de seus conhecimentos sobre alimentação e nutrição, mesmo sabendo que não possuem formação adequada nessa área.

Por esse motivo e vários outros já expostos, a inserção do nutricionista no âmbito do programa da RIS na Atenção Primária à Saúde é de suma importância, pois o modelo proposto pelo governo não é apenas recuperar a saúde após a instalação da doença, mas também prevenir doenças e promover a saúde, o que se consegue através de uma alimentação adequada.

Sendo assim, pode-se ultimar que a participação do nutricionista e sua integração na saúde básica foram estabelecidas em sua formação acadêmica capacitando-o para realizar diagnóstico nutricional da população, tornando-o o único profissional a receber um conhecimento específico que lhe permita propor as devidas orientações dietéticas, a partir de diagnóstico e da observação dos valores socioculturais, adequando-as à realidade de cada unidade familiar. Portanto, um profissional apto a reafirmar o modelo de atenção à saúde proposto em nosso país.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S.; NUNES, M. O. **Educação em Saúde na atenção médica ao paciente com hipertensão arterial no Programa Saúde da Família**. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.18, p.131-47, jan/jun 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 154, 24 de janeiro de 2008**. Trata dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ. **Manual do profissional de saúde residente**. 2016.

GEUS, L.M.M; et al. **A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 797-804, 2011.

GOTTARDI, R. L. B.; SILVA, A. L. **Educação em Saúde: o agente comunitário de saúde sob foco**. Boletim do Instituto de Saúde, n.37, p.10-12, dezembro de 2005.

MACHADO, N. M. V. et al. **Reflexões sobre saúde, nutrição e a estratégia de saúde da família**. 2006. Disponível em:

http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos/noticia_01_09_06.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2017.

MANCUSO, A.M.C. **A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano.** Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n.12, p.3289-3300, 2012.

PINHEIRO, A. R. O. et al. **Nutrição em saúde Pública: Os potenciais de inserção na Estratégia de Saúde da Família (ESF).** Revista eletrônica Tempus. Vol.1, No 1, 2008.

SANTOS, A. C. **A inserção do nutricionista na estratégia da saúde da família: o olhar de diferentes trabalhadores da saúde.** Fam. Saúde Desenv. Curitiba, v.7, n.3, p.257-265, set./dez. 2005.

